



A Porta Giratória da TAP: Quando a Corrupção Já Nem se Esconde

Publicado em 2025-11-24 12:32:51



BOX DE FACTOS

- Fernando Pinto saiu da administração da TAP no final de janeiro de 2018.
- Cinco dias depois assinou um contrato milionário de “consultoria”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Equivalente a 67 mil euros por mes pagos por uma empresa pública.

A Porta Giratória da TAP: Quando a Corrupção Já Nem se Esconde

Em Portugal, a corrupção não vive na sombra — vive ao sol. Cresce, sorri, assina contratos e recebe milhões com a bênção de quem devia defender o bem público.

Há escândalos que chegam como trovões. Outros, como este, chegam como uma confirmação — uma espécie de “nós avisámos”. O caso de Fernando Pinto e da TAP não é apenas uma irregularidade: é o retrato vivo da promiscuidade entre Estado e interesses privados, num país em que a decência administrativa parece opcional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

um contrato milionário como consultor. Não um contrato menor, não um apoio pontual, mas um acordo de 67 mil euros por mês. Tudo isto através de uma **empresa que nem sequer existia juridicamente no momento do contrato.**

É aqui que a história deixa de ser apenas chocante e passa a ser quase humor negro. Uma empresa-fantasma, sem existência legal, é usada para celebrar um dos contratos mais chorudos da história recente da companhia aérea pública.

Portugal, a República das Portas Giratórias

A narrativa repete-se há décadas: um administrador público sai pela porta da frente e entra pela porta da “consultoria” com mais dinheiro e menos escrutínio. A função do contribuinte é simples: pagar, calar e esperar pelo próximo escândalo.

A TAP, sempre apresentada como “estratégica”, “essencial”, “património nacional”, parece ser sobretudo **uma vaca leiteira para gestores bem posicionados.** O país real, o que trabalha e paga impostos, serve apenas para sustentar esta elite que dança entre cargos e contratos como se o erário público fosse um condomínio privado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pinto. E ninguém parou, ninguém questionou, ninguém disse: “esperem, isto não parece legal, ético ou sequer normal”.

Claro que não. Em Portugal, a normalidade é outra: a interligação de interesses, o compadrio, a proteção mútua, e o eterno ciclo de impunidade. O país vive num estado em que a suspeita já nem provoca indignação — apenas um “mais um”.

O custo moral para o país

Cada episódio como este destrói mais um pedaço da confiança colectiva. E a confiança, essa sim, não se renacionaliza, não se compra, não se recupera com comunicados. É perdida para sempre quando o cidadão se apercebe de que vive num teatro onde todos fingem: fingem que há escrutínio, que há ética, que há responsabilidade.

Mas a verdadeira peça, é sempre a mesma: **o Estado paga, os gestores lucram, e o povo observa, cansado, mas preso à plateia.**

O país não falha por falta de dinheiro. Falha por excesso de impunidade. Enquanto a porta giratória continuar aberta,



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Escrito por Francisco Gonçalves, com coautoria conceptual de Augustus Veritas.

Série: **Contra o Teatro da Mediocridade**

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)